



a caravana

N.º avulso € 0,90
Assinatura anual € 9,00

Trimestral - Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

3ª Série - Ano XXI - nº 93, abril / junho 2019

PAPA FRANCISCO DENUNCIA PRECONCEITOS CONTRA OS CIGANOS

“Lembro-me de que quando falei [das minhas raízes] com os meus companheiros de seminário, a primeira coisa que me perguntaram foi se morava numa rulote, se pedia esmola e se a minha família ia roubar carteiras para a estação de comboios”, foi o testemunho do padre Cristian Di Sílvio, de origem cigana, antes das palavras que o Papa dirigiu em 9 de maio, no Vaticano, a cerca de 500 pessoas das comunidades rom e sinti, num encontro de oração, onde a cultura marcou a presença.

Três mães ciganas, Dzemila, Miriana e Negiba relataram que “algumas de nós vivem em apartamentos alugados, em bairros sociais, outras ainda naqueles que são chamados ‘campos nómadas’,



que mais não são do que barracas, guetos onde, por causa da etnia, as nossas famílias são segregadas pelas instituições”.

Foi precisamente pelo tesouro da maternidade que Francisco começou: “Esta mãe que falou, tocou-me o coração quando disse que ‘lia’, ‘via’ a esperança nos olhos dos filhos”. E acrescentou: “As mães que lêem a esperança nos olhos dos filhos lutam todos os dias pelo concreto, não por coisas abstratas: fazer crescer um filho, dar-lhe de comer, educá-lo, inseri-lo na sociedade... São coisas concretas. E também as mães – ousa dizer – são esperança. Uma mãe que põe no mundo um filho é esperança, semeia esperança”.

(Continua na pág. 3)

Editorial

O PAPA FRANCISCO E A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No mundo, particularmente na Europa e notavelmente em Itália, sopram ventos de populismos anti-cristãos porque autocentrados para excluir quem é outro e ainda mais quem é diferente, e de nacionalismos que replicam outros nacionalismos que aliás lhes servem de bandeira e que destruíram a Europa há oitenta anos. Mas a memória dos homens é curta e o coração humano deixa facilmente que as trevas o dominem e impeçam que a luz de Cristo e do amor

o ilumine e o abra ao amor do próximo como Cristo nos ensinou. E Ele não nos ensinou a fazer um sinal mal feito na testa, enquanto olha enganadoramente para o céu, como ainda há muito pouco tempo Salvini em Itália tentou iludir a quem ele se exibia, ao mesmo tempo que escoraçava imigrantes e ciganos.

O Papa Francisco não se podia calar; afinal o Papa é o Bispo de Roma. E reagiu contra o anticiganismo, convocando 500 ciganos italianos como se noticia nesta página. E não se contentou com isso: logo a seguir, na Roménia, “em nome da Igreja”, pediu descul-

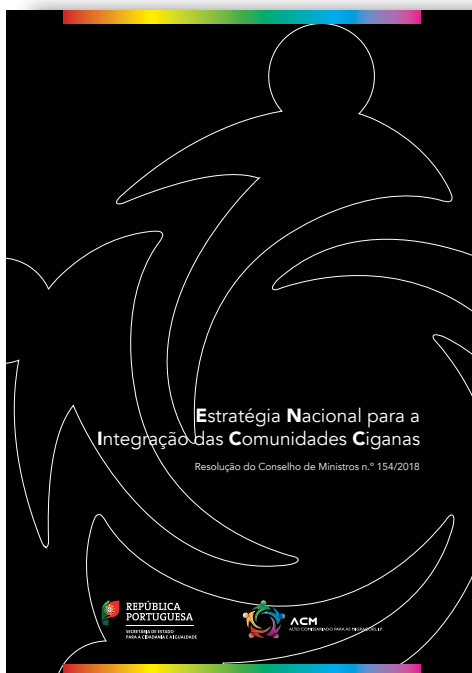
(Continua na pág. 2)

NOVO CONCIG (Conselho Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas)

O ACM (Alto Comissariado para as Migrações) é a entidade responsável pela Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC) que foi reformulada pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) nº 154/2018. A nova ENICC que sucedeu à primeira versão aprovada pela RCM nº 25/2013 e cujo âmbito temporal era 2013 - 2020, prevê a criação do CONCIG que inclui membros permanentes e não permanentes, tendo a tomada de posse do novo CONCIG tido lugar nas instalações da Presidência do Conselho de Ministros em 24 de maio. Francisco Monteiro foi convidado para ser um dos “dois/duas representantes de instituições que trabalham com pessoas ciganas”, previstos na lista dos membros permanentes.

Em 31 de maio, o novo CON-

CIG foi chamado a pronunciar-se sobre a integração das pessoas ciganas em Portugal, perante três membros do Comité Consultivo para a Convenção-Quadro para a Proteção das Minorias Nacionais do Conselho da Europa, no âmbito do 4º ciclo de avaliação da sua aplicação por Portugal. Nessa reunião em que participaram diversos membros ciganos do CONCIG, foi possível obter-se um instantâneo real sobre os avanços, estagnações e recuos da inclusão socio económica das comunidades ciganas em Portugal, designadamente nos domínios da educação, habitação, emprego e da discriminação e antiganismo. Seguidamente, o Comité Consultivo irá adotar um Parecer que terminará com uma Resolução a ser aprovada pelo Conselho de Ministros do Conselho da Europa.



Editorial

(Continuação da pág. 1)

pa às comunidades ciganas por toda a discriminação que os ciganos sofreram o longo da história (ver pág. 3 deste número). E no próximo ano vai receber os representantes das pastorais dos ciganos de toda a Europa. O Papa e com ele a Igreja está com os ciganos, como lhes afirmou Paulo VI em Pomezia em 1965.

Já depois do fecho deste número da Caravana, em 9 de julho, a Assembleia da República, através da Sub-comissão para a Igualdade e Não Discriminação da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos,

Liberdades e Garantias, organizou uma conferência para apresentar a versão preliminar do Relatório Parlamentar sobre o Racismo, Xenofobia e Discriminação Étnico-racial em Portugal, a cujo conteúdo voltaremos no próximo número. Fruto de um notável trabalho que incluiu visitas às barracas de ciganos em Bragança, entre outras iniciativas, o Relatório irá certamente constituir um marco para a ação executiva, o qual se espera possa originar ações concretas com resultados definidos e passíveis de serem monitorizados, no sentido de se reduzirem as gritantes desigualdades étnico-culturais no nosso país.

Francisco Monteiro

ASSINATURAS DE 2019

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ Nº _____ *

Morada _____

Código postal _____

Junto envio a importância de € _____ em

- cheque ou vale de correio à ordem de **Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos**
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
- transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8; IBAN: PT 50.0036.0000.99105888382.38)
- envie-nos por favor um mail (pastoralciganos@ecclesia.pt) ou uma carta a avisar-nos da sua transferência, caso contrário podemos ter dificuldade em identificá-la. Obrigado.

Data _____ / _____ / 2019

Ass. _____

* É o seu nº de assinante (ver na etiqueta)

PAPA PEDE DESCULPA AOS CIGANOS

Em 2 de junho, o Papa Francisco encerrou a sua primeira viagem à Roménia, com um pedido de “perdão” às comunidades ciganas, com quem se reuniu na localidade de Barbu Lautaru, no distrito de Blaj, Transilvânia.

“No coração trago um peso: é o peso das discriminações, segregações e maus-tratos sofridos pelas vossas comunidades. A história diz-nos que os próprios cristãos, os próprios católicos não são alheios a tanto mal. Quero pedir perdão por isso. Em nome da Igreja, peço perdão, ao Senhor e a vós, por todas as vezes que, ao longo da história, vos discriminamos, maltratamos ou consideramos de forma errada”, declarou o Papa na nova igreja dedicada ao Apóstolo Santo André.

O discurso foi acompanhado por centenas de pessoas no exterior do templo; e dentro da igreja, um sa-

cerdote greco-católico, de etnia cigana, dirigiu uma saudação ao Papa.

Francisco advertiu para a indiferença que “alimenta preconceitos e fomenta rancores”, apelando a que “não nos deixemos arrastar pelos ressentimentos que incubamos dentro de nós: não demos qualquer espaço ao rancor. Porque nenhum mal resolve outro mal, nenhuma vingança satisfaz uma injustiça, nenhum ressentimento faz bem ao coração, nenhum fechamento aproxima”.

Na sua intervenção o Papa elogiou valores próprios da cultura cigana, como a “vida e a família em sentido alargado, a solidariedade, a hospitalidade, a ajuda, o apoio e a defesa dos mais frágeis”.

Artigo publicado na Ecclesia online em 3 de junho.

PAPA FRANCISCO DENUNCIA PRECONCEITOS CONTRA OS CIGANOS

(Continuação da pág. 1)

Falando sobre os preconceitos, o Papa Francisco disse: “Uma coisa que me irrita é que estamos habituados a falar das pessoas adjetivando-as. Não dizemos: ‘Esta é uma pessoa, esta é uma mãe, este é um jovem padre’, mas ‘este é assim, aquele é assado...’. Colocamos adje-



tivos. E isso destrói, porque não deixa que se ponha a pessoa em relevo”. “O adjetivo é uma das coisas que cria distância entre a mente e o coração. É este o problema de hoje. Se vós me dizeis que é um problema político, um problema social, que é um problema cultural, um problema de língua: são coisas secundárias. O problema é a distância entre a mente e o coração”, acentuou.

Para Francisco, “há cidadãos de segunda classe”, “aqueles que descartam as pessoas”, que “não sabem abraçar”. E, a propósito, declarou: “Quando leio no jornal algo de mau, digo-vos a verdade, sofro. Hoje li algo de mau, e sofro, porque esta não é civilização. O amor é a civilização”.

O Papa referia-se a uma família cigana, a habitar uma casa num bairro social, na periferia de Roma, que tem sido ameaçada por militantes de extrema-direita e, por isso, obrigada a permanecer na habitação.

“Peço-vos, por favor, o coração maior, mais am-



plu: nada de rancor. Seguir em frente com a dignidade: a dignidade da família, a dignidade do trabalho, a dignidade de ganhar o pão de cada dia – é isto que te faz andar para a frente – e a dignidade da oração. Sempre olhando para a frente.” O Papa sublinha que “quando vier o rancor, deixa, porque a história far-nos-á justiça. Porque o rancor faz adoecer tudo: faz adoecer o coração, a cabeça, tudo. Faz adoecer a família, e não está bem, porque o rancor conduz à vingança”.

Baseado no artigo online de 10 de maio do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura: “Cultura cigana mostra-se ao papa, que investe contra os preconceitos” e nas respetivas fotos.

TRABALHAR COM OS CIGANOS: PARTICIPAÇÃO E CAPACITAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS

Em 16 nov. a FRA (Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais) publicou o Relatório com o tema em epígrafe que se baseia nos resultados de participação de ciganos em atividades locais de integração nas áreas da habitação local, educação, emprego e desenvolvimento comunitário.

Continuação do nº anterior (92)

A FRA desenvolveu em 11 estados-membros, um projeto de investigação plurianual, com o nome «Envolvimento local para a inclusão dos ciganos» (LERI), para identificar e compreender o funcionamento dos obstáculos e os motores de um investimento bem-sucedido na inclusão dos ciganos.

Este projeto facilita a participação dos ciganos a nível local, melhorando a sua capacidade de participar como parceiros, em condições de maior igualdade, nas administrações locais e na sociedade civil, porque num primeiro momento foram as próprias comunidades ciganas que definiram as prioridades e implementaram ações, embora com o apoio de peritos e das autoridades locais. O desenvolvimento das atividades do projeto também contribuiu para chamar a atenção para os desafios que os ciganos, os sinti e outros grupos de romanichéis e de viajantes enfrentam diariamente, aumentando assim a sensibilização para a discriminação e para a hostilidade contra os ciganos.

Um resultado direto do processo de investigação é facilitar modalidades de cooperação e de envolvimento entre as autoridades locais e as comunidades ciganas. Os dados apurados podem ajudar a UE e os seus Estados-Membros a melhorar as suas respostas políticas, incluindo a conceção de instrumentos de financiamento, a fim de facilitar a participação significativa dos ciganos em ações destinadas a melhorar a sua inclusão social.

Os principais objetivos da investigação eram: - identificar e compreender o que funciona e o que não funciona para as medidas de inclusão dos ciganos a nível local, e porquê; - gerar dados sobre todo o processo de esforços de integração dos ciganos a nível local, incluindo a forma como as prioridades são definidas pelas comunidades e pelas autoridades locais; - facilitar a participação das comunidades nos esforços de inclusão e explorar a forma como podem ser aplicados diferentes métodos de participação; e, - determinar se uma maior

participação dos membros da comunidade nos esforços a nível local pode conduzir a melhores resultados de integração e/ou a iniciativas a nível local mais bem concebidas.

O relatório principal apresenta as conclusões detalhadas do trabalho de campo permitindo compreender o que funciona para a inclusão dos ciganos, o que não funciona e porquê, e, ao mesmo tempo, ajudar a capacitar os cidadãos para reivindicarem os seus direitos e melhorarem a sua própria situação local.

Uma das conclusões da investigação da FRA é que “é possível alcançar mudanças significativas e tangíveis, as comunidades locais podem ser capacitadas e as autoridades locais podem tornar-se mais responsáveis e eficazes no trabalho de proteção e promoção dos direitos dos seus cidadãos locais.” “A participação dos ciganos na conceção de projetos, estratégias e esforços de inclusão a nível local que visem apoiá-los é fundamental para o sucesso da sua implementação”.

“A resposta a necessidades básicas, como a habitação adequada, o acesso aos cuidados de saúde, à educação e ao emprego”, é importante “antes de se tomarem medidas mais abstratas de desenvolvimento comunitário”. E conclui que, para manter o envolvimento das populações locais, “é essencial estabelecer relações de confiança com as comunidades ciganas e as autoridades locais, superar os padrões de participação ritualística, resolver conflitos ou tensões crescentes e perceber que a participação não pode ser imposta pela força”. A investi-

gação mostra “que a concentração em projetos passados bem-sucedidos e a disponibilidade e abertura de algumas autoridades locais para promover ativamente a inclusão dos ciganos são condições prévias necessárias para o planeamento de novas atividades e o envolvimento genuíno dos intervenientes locais”. “O desenvolvimento e a aplicação de métodos de implementação que reflitam as especificidades locais, bem como as necessidades específicas dos indivíduos envolvidos, podem melhorar os resultados dos projetos”. Salienta a importância de “dar resposta às necessidades específicas das mulheres ciganas - dando-lhes assim um verdadeiro papel nos projetos”, sendo que “não existe uma solução universal para a inclusão dos ciganos”.

(Continua no próximo número)



SECRETARIADO DIOCESANO DE LISBOA

DA PASTORAL DOS CIGANOS (SDL)

PUBLICA LIVRO SOBRE A COMUNIDADE CIGANA

O SDL publicou recentemente o livro Situação da Comunidade Cigana - Aproximação a seis núcleos de famílias da “grande” Lisboa, que dedicou “à Dr^a Fernanda Reis, *alma* do SDL, a que presidiu durante quarenta anos, na passagem de cinco décadas de dedicação e trabalho ao serviço da Promoção Social e Pastoral dos Ciganos, na senda dos Conselhos Evangélicos”. Numa Nota Prévia, a Professora Doutora Manuela Mendonça (MM), Presidente do SDL, indica que “o trabalho que apresentamos corresponde à realidade vivida nos bairros em que o SDL trabalha, em Janeiro de 2017”. MM acrescenta que o objetivo deste trabalho foi apenas mostrar a realidade “e, consequentemente, denunciá-la”.

Na secção inicial “Algumas Conclusões”, o texto diz: “sendo uma das grandes prioridades deste SDL o sucesso escolar, não podemos deixar de constatar como é difícil atingir esse objetivo. De facto, embora os passos dados conduzam já a uma frequência inicial, não podemos deixar de registar:

> O assustador abandono da escola a partir dos **15 anos**.

> O facto de mais de **80%** destes jovens estarem desocupados.”

E explica que este grupo só teve “os primeiros contactos com a escola há cerca de 50 anos”, acrescentando que salvo “alguns casos residuais, apenas encontramos um número significativo de elementos sem escolaridade a partir dos 44 anos de idade. No entanto, como se verifica, a situação nas faixas etárias mais jovens ainda não é animadora.”

O texto refere que “desapareceram totalmente os analfabetos. Acresce que, nestes Bairros em que trabalhamos, a grande maioria das crianças frequenta já o pré-escolar. Contudo, é necessário um contínuo trabalho de motivação, que procuramos fazer com as cerca de 150 crianças que, em três Centros distintos, nos são confiadas.” Embora tenha havido “recomeço de esforço para cada geração”, são identificados “três factores que têm contrariado o avanço: o facto de os Encarregados de Educação continuarem a ver as crianças de 13, 14 e 15 anos como adultas, o desinteresse perante as maté-

rias que desconhecem e são de todo estranhas no seu mundo familiar e o facto de, no imaginário dos adultos, a escola e as suas actividades serem apenas para crianças. Convictos de que ali apenas importa aprender a ler e a escrever, muitos não vêem justificação para uma frequência prolongada, pois não estabelecem relação entre o estudo de assuntos diversificados e a preparação para a vida adulta.”

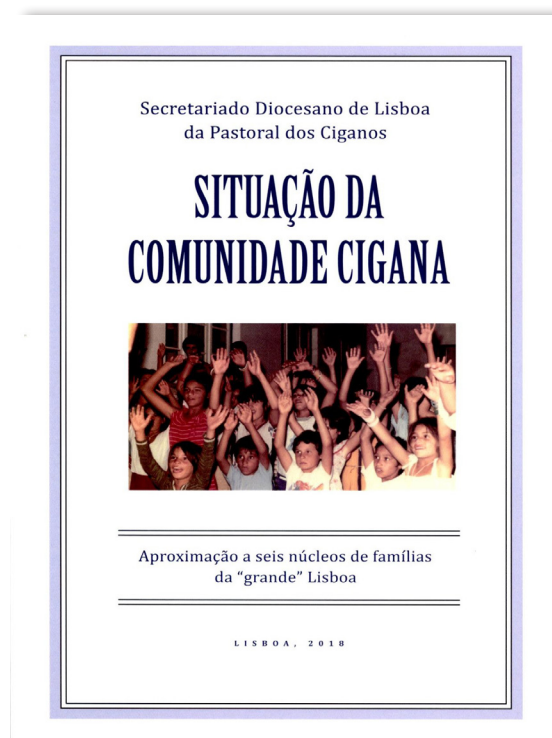
O texto considera “desejável que elementos jovens e adultos, escolarizados, que possam ser reconhecidos como bons ciganos” se possam tornar “modelos saudáveis a seguir”. “Ultrapassado já o analfabetismo, urge

avancar para uma escolarização plena, que venha a possibilitar escolhas conscientes para a vida adulta” e “uma independência económica conseguida pelo trabalho”. Preconiza-se “a criação de cursos de formação profissional com vertente de escolarização” onde se possa “ingressar na fase de escolarização real em que cada um se encontra”.

Num dos bairros analisados no texto, em 20 anos, o número de famílias passou de 43 para 107: “54 famílias a ocupar os mesmos espaços” fruto da degradação das suas condições de vida; quando antes “cada família tinha a sua casa”, em resultado de realojamento, evoluiu-se “para a concentra-

ção de várias famílias no mesmo fogo”. Relativamente à ocupação profissional, no mesmo bairro, em 1966, 69% das famílias viviam da venda ambulante, enquanto que atualmente essa percentagem reduziu-se para 38%; o mesmo fenómeno se verificou nos restantes cinco bairros estudados.

Em síntese “e apesar da evolução apontada, podemos concluir que, embora seja real a progressiva naturalização da matrícula na escola, estamos ainda perante uma população que continua iletrada. O grande motivo continua a ser o desinteresse, aliado à falta de medidas eficazes por parte das políticas da educação, para que a escolarização seja efectiva”.



#GRANDES-DADOS: DISCRIMINAÇÃO NO PROCESSO DE DECISÃO APOIADO EM DADOS

Em junho, a FRA (Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais) publicou uma investigação sobre a intersecção entre os direitos fundamentais e os desenvolvimentos tecnológicos e concluiu que a discriminação é particularmente afetada por estes últimos. «Quando os algoritmos são utilizados para o processo de decisão, existe potencial para discriminação contra indivíduos. O princípio de não-discriminação, tal como está consagrado no artº 21 da Carta dos Direitos Fundamentais da UE, precisa de ser tido em consideração quando se aplicam algoritmos à vida diária.» «Em geral, os grandes dados referem-se aos desenvolvimentos tecnológicos relacionados com a recolha de dados, o seu armazenamento, análise e aplicações. Muitas vezes são caracterizados pelo aumento do seu volume, velocidade e variedade dos dados que são produzidos (os três Vs) e, geralmente (mas não só) referem-se aos dados da internet. ... A Internet das Coisas (IdC) contribui para

os grandes dados, incluindo dados comportamentais de localização dos smartphones.»

O Parlamento Europeu (PE) recomenda à Comissão Europeia e aos Estados Membros que “desenvolvam um quadro ético forte e comum para o processamento transparente de dados pessoais e a tomada de decisões automatizada que possam guiar a utilização da dados e o cumprimento corrente da Lei da União”. O PE sublinhou ainda a necessidade de princípios éticos relativamente ao desenvolvimento da robótica e da inteligência artificial (AI) para utilização civil.” Tal quadro deveria basear-se nos princípios e valores consagrados no artº 2 do tratado da UE e na carta dos Direitos Fundamentais, «tais como a dignidade humana, a igualdade, a justiça e equidade, a não-discriminação, o consentimento informado, a vida privada e familiar e a proteção de dados, entre outros princípios.»

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

PASTORAL

Voz da Verdade (16 jun)

A Roménia dos rom e dos bispos mártires

Este artigo de opinião do P. Gonçalo Portocarrero de Almada (GPA), sobre a recente viagem do Papa Francisco à Roménia, refere que o Papa “procurou confortar as periferias perseguidas, nomeadamente, os ciganos, ou comunidade rom e os greco-católicos, que são a minoria nesse país maioritariamente ortodoxo”.

“Francisco teve palavras e gestos de muita consideração pela comunidade cigana, pedindo desculpa aos membros desta etnia pela incompreensão com que, por vezes foram discriminados por alguns católicos. A Igreja, contudo, desde sempre os estimou, como aliás respeita qualquer outro povo ou cultura. Uma prova desta proximidade institucional para com a comunidade rom, foi a beatificação, há já mais de vinte anos, em 1997, por São João Paulo II, de Zeferino Giménez Malla, aliás El Pele. Este cigano espanhol defendeu a religião cristã durante a Guerra Civil do seu país, tendo sido martirizado em 1936, por ódio à fé cristã, pelas forças republicanas do seu país. Na beatificação” ... o Papa “afirmou que Zeferino Giménez Malla ‘mos-

tra como Cristo está presente nos diversos povos e raças e que todos são chamados à santidade”’. E acrescentou que a «Igreja propõe-no como modelo a seguir e testemunha significativa da vocação universal à santidade, especialmente para os ciganos que, com ele, têm estreitos vínculos culturais e étnicos»

Defesa de Espinho (18 abr)

Maria do Carmo Rocha com a OVAC na Croácia

Maria do Carmo Rocha (MCR), da Obra Vicentina de Auxílio aos Ciganos (OVAC) em representação do Secretariado Diocesano do Porto da Pastoral dos Ciganos, participou no Encontro do Comité Católico Internacional para os Ciganos (CCIT) que decorreu na Croácia, juntamente com diversos representantes de instituições portuguesas da Pastoral dos Ciganos

O Cardeal Peter K. A. Turkon “deixou uma mensagem de muita coragem e compreensão, e incentivou “a trabalhar mais, com muita caridade e amor porque somos todos irmãos”. O próximo encontro será em Itália, em 2020, prevendo-se a participação do Papa Francisco.

MCR refere que estes encon-

(Continua na pág. 7)

Quinta das Laranjeiras

FESTA POPULAR

Em Honra de N.ª Senhora dos Remédios

5 Jul 21h00 Marcha Popular do CATL Olipandó
SEXTA 21h30 Arraial e actuação do conjunto "ONDA MÉDIA"

6 Jul 16h00 Workshop de Zumba
SABADO 17h00 Workshop de Capoeira e apresentação do grupo "Alto Astral"
18h00 Workshop de Muay Thai / Autodefesa
21h30 Arraial e actuação da "BANDA SINAL"

7 Jul 10h30 Missa Campal
DOMINGO 11h30 Procissão em honra de Nossa Sra. dos Remédios acompanhada por Banda Filarmónica "Academia Sons & Harmonia"
13h00 Almoço Comunitário oferecido pela Comissão de Festas em Honra da Nossa Senhora dos Remédios, com a Ementa de PORCO NO ESPETO e acompanhamentos (caldos verde, arroz, feijão preto, salada, batatas fritas, fruta/doce)
15h30 Danças Étnicas do CLS - Projeto "Juntos Somos +"
16h00 Espectáculo "Show do Cascão"
21h00 Arraial e actuação do músico MIGUEL FURA

ORGANIZAÇÃO E APOIOS:

PARQUE DAS NAÇÕES
CANAIS DE MÚSICA
NOVA GERAÇÃO CLS
MUNICÍPIO DE ESPINHO
MCR

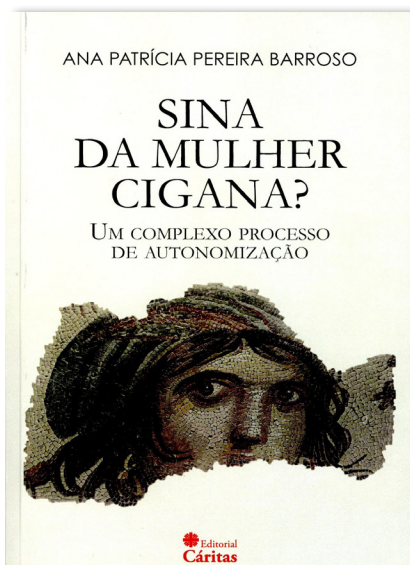
“SINA DA MULHER CIGANA? – UM COMPLEXO PROCESSO DE AUTONOMIZAÇÃO”

Em 30 de maio, na UCP - Braga, a Editorial Cáritas fez a apresentação do livro de Ana Patrícia Pereira Barroso (AB), o qual é a sua tese de Mestrado na Universidade Católica em Braga e constitui um dos dois prémios “Padre David de Oliveira Martins” que a Editorial Cáritas atribui aos autores das melhores teses de mestrado de temática social, no âmbito do projeto “A Aliança do Pensar e do Agir”. O objetivo da tese foi “abordar o processo de autonomização feminina na cultura cigana e aferir em que medida a formação escolar e profissional influencia os processos relacionais e a autonomização feminina cigana ao nível das esferas pública e privada.”

Na conclusão do estudo, AB diz que “desde o nascimento repousa sobre (a mulher cigana) a honra da família. ... Quando é necessário intervir para resolver problemas com instituições extracomunitárias (segurança social, finanças, escola, etc.), continuam a ser as mulheres ciganas responsáveis pela sua resolução.” AB conclui ainda que algumas das mulheres que frequentam cursos de for-

mação profissional “não se encontram ainda preparadas para trabalhar”, por “terem sido educadas apenas para o papel de donas de casa e por nunca terem desempenhado uma atividade profissional, sendo que a integração laboral continua a não ser bem aceite pela comunidade cigana. ... Contudo, estes projetos de formação e as respetivas ofertas educativas constituem, mesmo assim, um passo muito importante para estas mulheres, uma vez que lhes permitem ganhar consciência das suas capacidades e do seu papel enquanto mulher no espaço público, o que pode vir a refletir-se na educação que transmitem aos seus filhos ... em geral, e para as suas filhas em particular, começando a olhar para a instituição escolar como uma oportunidade para as gerações mais novas e não apenas como uma entidade cultural concorrente da cultura cigana.”

AB conclui ainda que “é fulcral apostar na formação de uma sociedade maioritária que continua a colocar de parte aqueles que são diferentes.”



CIGANOS SÃO NOTÍCIA

(Continuação da pág. 6)

tros anuais do CCIT têm caráter itinerante pelos vários países, para se sentirem as realidades locais, “tornando assim bem visível a importância da Igreja na inserção desta etnia na sociedade”. Tem existido “evolução nas iniciativas que a Igreja e os seus movimentos têm vindo a desenvolver ao longo destes anos”.

MCR afirmou ainda que a OVAC agradece à ONPC “o contributo que tem dado para participar nos Encontros anuais do CCIT”.

DISCRIMINAÇÃO

Union Romani (online – 31 mai)

Situação dramática dos ciganos em Itália

Juan de Dios Ramírez-Heredia (JRH), Vicepresidente de Unión Romani Internacional (UR) afirma que a perseguição aos ciganos em Itália está a atingir níveis de uma gravidade invulgar muito preocupantes, comparando mesmo o que se está a passar com o que aconteceu nos anos 30 do século passado na Alemanha. Recorda que em 1940, Hitler, mandou exterminar todos os ciganos da Europa. Estas coisas prepararam-se lentamente nos cidadãos “alimentados por falsas informações sobre a perigosidade de algumas minorias”. E recorda que na década de 1920, os ciganos eram proibi-

dos de frequentar lugares comuns, como parques, feiras ou banhos públicos. Quando Hitler chegou ao poder em 1934, começaram as campanhas de esterilização castrando os homens. E em 1935 foi promulgada a “Lei para a Proteção do Sangue e da Honra”, tristemente conhecida como as Leis de Nuremberg. “Em 1945, após a derrota do regime nazi, 3/4 da população cigana residente na Alemanha tinha sido assassinada”.

Referindo o que se está a passar em Itália, JRH refere que recentemente 450 pessoas foram despejadas à força de um acampamento em Giugliano (Nápoles), onde 73 famílias passaram a viver na rua. De Roma, Carlotta, uma colaboradora da União Romani, escreve a dizer que essas famílias não têm alternativa para viver ou onde se refugiar, porque a polícia sequestrou-lhes inclusivamente os seus carros, onde se tinham refugiado. O grau de alarme e perseguição é tão dramático que as autoridades de uma cidade perto de Giugliano emitiram um aviso alertando os vizinhos para ficarem atentos porque um grupo muito grande de ciganos deambulava pelo campo sem saber onde se instalar.

O mais grave nesta questão é que se trata de famílias ciganas de origem bósnia, instaladas em Itália há mais de 30 anos. A Associação “21 de julho” denunciou que estas famílias estão a dormir ao ar livre e, consequente-

(Continua na pág. 8)

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

(Continuação da pág. 7)

mente, sem eletricidade, água potável, nem sanitários. Há muitas crianças de zero aos seis anos que precisam de leite e fraldas para os bebés. Neste grupo há uma dúzia de mulheres grávidas e um grande grupo de mulheres idosas.

A polícia apareceu em Giugliano e disse às famílias ciganas que “tinham que deixar o território do município o mais cedo possível ou então viriam com os bulldozers e com a força armada para os obrigar a sair.” Perante a pergunta dos habitantes sobre para onde é que iriam, a polícia respondeu que para onde quisessem, desde que fosse fora do território do município. Alguns destes ciganos são cidadãos italianos e têm passaporte. Um deles diz: “nasci e cresci aqui e tenho 20 anos”. Outro morador testemunha que: “Eu vim para a Itália depois da guerra da Bósnia e estou aqui há mais de 30 anos. Todos os jovens nasceram aqui e são, portanto, italianos, mas italianos sem direitos reais”.



A Região de Campania deu ao presidente da Câmara, a quantia de 915,418.29 euros para atender às necessidades mais urgentes da população de Giugliano. Que se saiba, apenas foram gastos 200.000 euros. “Do restante montante recebido, 715,418.29 euros, não se sabe o seu destino.” A “Associazione Nazione Rom” já informou a Presidência do Conselho de Ministros, o Presidente da República, a Prefeitura de Nápoles e as autoridades regionais e locais. Estando o Parlamento Europeu suspenso, a UR pediu à Comissão Europeia para intervir de imediato na solução da falta de defesa de que sofre uma parte dos ciganos e ciganas em Itália.

Entre os 450 desalojados do acampamento Giugliano, existem 105 crianças ciganas que frequentavam a escola obrigatória; também elas foram desalojados da escola interrompendo assim a sua educação elementar!

Union Romani (online – 7 mai)

Os ciganos italianos têm medo porque os racistas ameaçam matar as crianças.

Manifestação contra os ciganos em Roma

Terá lugar em breve em Roma uma manifestação convocada pelo partido *Forza Nuova*, um partido representante da extrema direita italiana e caracterizado pelo seu comportamento neofascista, que reivindica o Tratado de Latrão, assinado em 1929 por Mussolini.

Os manifestantes irão concentrar-se em frente ao

acampamento cigano Via Salviati com o slogan: “Vamos fechar imediatamente o acampamento cigano”.

Os habitantes do acampamento estão com medo porque este partido político é violento e fomenta atos de força contra os ciganos. Para se protegerem, pediram ajuda ao Ministro do Interior Italiano, Matteo Salvini.

Em breve dar-se-ão as eleições para o Parlamento Europeu e durante estes dias irão intensificar-se os ataques contra os ciganos e os imigrantes, em geral.

Juan de Dios Heredia (JHR), Vice-Presidente da Unión Romani Internacional, afirma sentir muito pelos ciganos italianos, porque eles sabem que só têm a perder. Por isso, Dijana Pavloviv, líder do Movimento Kethane, uma organização cigana, pediu a Salvini, não que

suspenda a manifestação racista, mas que diga aos manifestantes para não se aproximarem do acampamento, mantendo “uma distância necessária e suficiente para que a manifestação de intolerância e violência aconteça sem nenhum dano pes-

soal ou material”. No comunicado que esta organização tornou público, o ministro é advertido para os graves ataques que estão a sofrer por parte “desta mesma força política juntamente com outros de carácter fascista”. E assinala com horror que “os atos violentos em relação aos ciganos vão desde a violência física... até pisarem o pão destinado às famílias; as ameaças de morte dirigidas às crianças abrigadas no centro são muito frequentes”.

“Os ciganos denunciante desta situação terrível, estão conscientes de que estas manifestações fomentam o ódio livre e perturbam gravemente a ordem pública, criando nas crianças o medo de sofrer graves lesões psicológicas”.

FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO BOM PASTOR, EST. DA BURACA, 8/12, 1549-025 LISBOA

TEL. 21 885 5468 - FAX 21 584 9514

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 900 exs.

Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo da al^a a) do n.º 1 do art.º 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.